

DISFUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

SEXUAL DYSFUNCTION IN WOMEN WITH CERVICAL CANCER

DISFUNCIÓN SEXUAL EN MUJERES CON CÁNCER DE CERVICAL

Rodrigo da Silva Bezerra¹
Samuel Machado Oliveira²
Talita Beraldo Santiago³
Kristhian Macsuel Schneider⁴

RESUMO: O câncer de colo do útero (CCU) ocupa a posição de terceiro câncer mais frequente entre as mulheres globalmente. Normalmente, a função sexual nas sobreviventes do CCU diminui de forma significativa após a terapia, sendo a disfunção sexual um dos sintomas mais perturbadores enfrentados por elas. O objetivo deste estudo é identificar na literatura evidências recentes sobre a disfunção sexual na vida de mulheres com CCU. Essa pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento foi realizado no mês de julho de 2024 na qual a coleta de informações e dados foram realizados nas seguintes bases de dados: LILACS, Google Acadêmico e Portal Periódico Capes, na qual resultou em 7 artigos para compor a pesquisa. O CCU inflige uma gama de disfunções sexuais duradouras em mulheres, afetando a qualidade de vida e sexual delas. A função sexual é uma parte importante da vida dos sobreviventes e deve ter maior atenção pelos profissionais de saúde.

1744

Palavras-chave: Disfunção sexual. Câncer de colo de útero. Função sexual.

ABSTRACT: Cervical cancer (CC) is the third most common cancer among women globally. Typically, sexual function in CC survivors declines significantly after therapy, with sexual dysfunction being one of the most disturbing symptoms faced by them. The aim of this study is to identify recent evidence in the literature on sexual dysfunction in the lives of women with CC. This research is an integrative literature review. The survey was carried out in July 2024, in which information and data were collected from the following databases: LILACS, Google Scholar and Portal Periódico Capes, which resulted in 7 articles to compose the research. CC inflicts a range of long-lasting sexual dysfunctions on women, affecting their quality of life and sexuality. Sexual function is an important part of the lives of survivors and should receive greater attention from health professionals.

Keywords: Sexual dysfunction. Cervical cancer. Sexual function.

¹Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau.

²Graduando em Medicina pela Universidade de Uberaba – Uniube.

³Graduanda em Medicina pela Universidade de Uberaba – Uniube.

⁴Médico pela UFMG e Residente em Cirurgia Geral pelo Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais – IPSEMG.

RESUMEN: El cáncer de cuello uterino (CC) ocupa el tercer lugar entre los cánceres más comunes entre las mujeres a nivel mundial. Por lo general, la función sexual en los sobrevivientes de CC disminuye significativamente después de la terapia, siendo la disfunción sexual uno de los síntomas más perturbadores que enfrentan. El objetivo de este estudio es identificar evidencia reciente en la literatura sobre la disfunción sexual en la vida de las mujeres con CC. Esta investigación es una revisión integradora de la literatura. La encuesta se realizó en julio de 2024, en la cual se recopiló información y datos en las siguientes bases de datos: LILACS, Google Scholar y Portal Periódico Capes, lo que resultó en 7 artículos para componer la investigación. La CCU inflige una variedad de disfunciones sexuales duraderas a las mujeres, lo que afecta su calidad de vida y su calidad sexual. La función sexual es una parte importante de la vida de los sobrevivientes y debería recibir mayor atención por parte de los profesionales de la salud.

Palabras clave: Disfunción sexual. Cáncer de cuello uterino. Función sexual.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero (CCU) ocupa a posição de terceiro câncer mais frequente entre as mulheres globalmente. Atualmente, mais de 85% das fatalidades relacionadas a essa doença ocorrem em nações de renda baixa e média, no ano de 2020, aproximadamente 604 mil mulheres receberam o diagnóstico de CCU em escala global, resultando em cerca de 342 mil óbitos femininos decorrentes dessa enfermidade (Okunade, 2020; Tramacere *et al.*, 2022).

O CCU é, de longe, a enfermidade mais frequente vinculada ao HPV. Quase a totalidade dos casos de tumor no colo do útero é originada pela infecção genital persistente de alto risco causada pelo vírus do papiloma humano (HPV), além disso, existem vários fatores adicionais que contribuem para o risco de CCU, tais como relações sexuais em idade jovem (<16 anos), múltiplos parceiros sexuais, tabagismo, elevada paridade e baixa nível socioeconômico (Bedell *et al.*, 2020; Zhang *et al.*, 2020).

Ao longo dos anos, houve uma melhora significativa no prognóstico do câncer cervical, graças ao eficaz rastreamento e às diversas opções de tratamento disponíveis, resultando em uma taxa de sobrevivência de 60% após 5 anos. O número de mulheres sobreviventes ao CCU está em ascensão, porém, a qualidade de vida dessas pacientes é relatada como baixa (Mishra *et al.*, 2021).

Os impactos secundários do tratamento afetam a saúde sexual e podem ter um impacto na qualidade de vida das mulheres que lutam contra o câncer. Normalmente, a função sexual nas sobreviventes do CCU diminui de forma significativa após a terapia, sendo a disfuncção sexual um dos sintomas mais perturbadores enfrentados por elas (Correia *et al.*, 2020).

Adicionalmente, é possível que essa disfunção persista e até se agrave após o tratamento do câncer (Lin; Zhao; Kong, 2024).

Destarte, devido à importância que o CCU e o tratamento possuem sobre a vida sexual de mulheres, justifica-se a necessidade de mais informações sobre essa temática, portanto, o objetivo desse estudo é identificar na literatura evidências recentes sobre a disfunção sexual na vida de mulheres com CCU.

MÉTODOS

Essa pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento foi realizado no mês de julho de 2024 na qual a coleta de informações e dados foram realizados nas seguintes bases de dados: Literatura latino-americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS), Google Acadêmico e Portal Periódico Capes. Para estratégias de busca, foram utilizados os seguintes termos: “disfunção sexual”; “função sexual”; “câncer de colo de útero”; “câncer cervical” e essas palavras também na versão em inglês. A pesquisa foi feita por busca avançada aplicando a técnica de Booleando “AND” ou “OR” para combinações de resultados.

Para a formulação da pergunta norteadora foi utilizado a estratégia PICO, um acrônimo que significa (Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho), (Santos; Pimenta; Nobre). A seguinte estrutura foi considerada: P - Mulheres ; I - Disfunção sexual; Co - CCU. Dessa forma, foi atribuída a seguinte questão: Mulheres desenvolvem disfunção sexual ocasionada pelo CCU?

1746

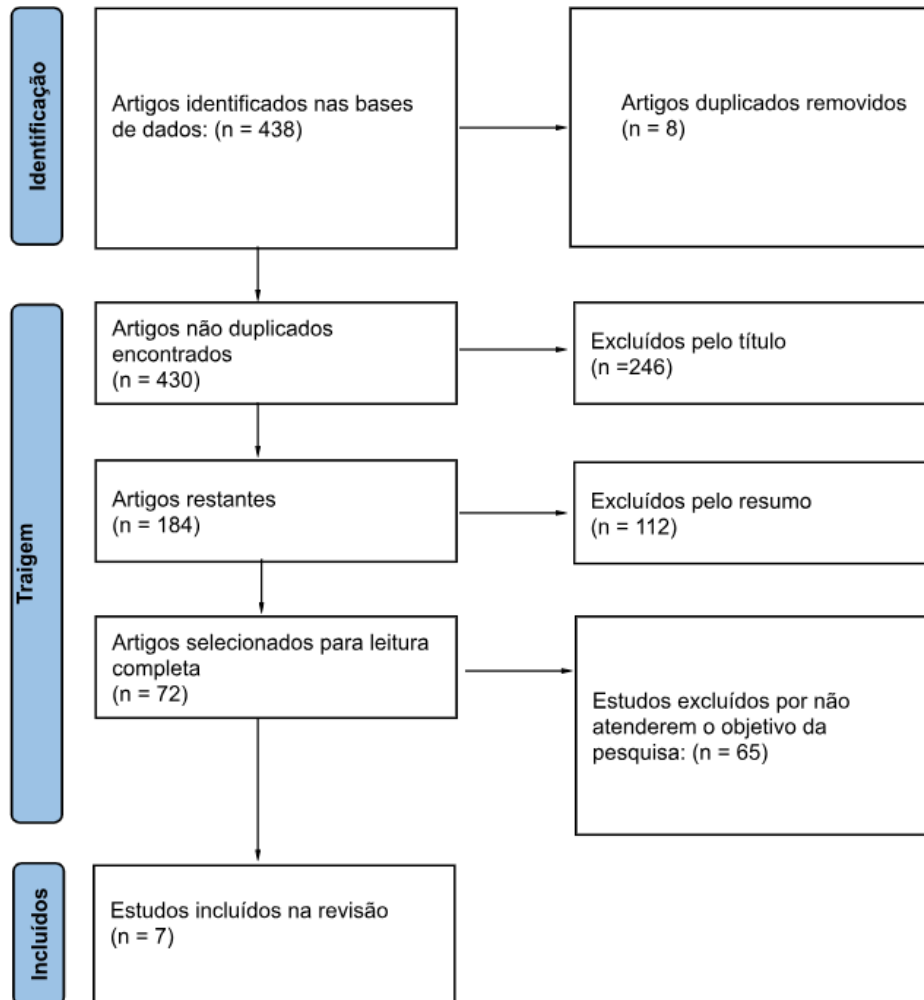
Foram selecionados como critérios de inclusão neste artigo conteúdos literários que houvessem resultados com o tema proposto, trabalho completos na íntegra, na língua portuguesa e inglesa com data de publicação entre 2019 a 2023. Os critérios de exclusão foram artigos não completos na íntegra, estudos duplicados, relatos de casos, monografias, e estudos datados antes de 2019. Foi feita a leitura inicial dos títulos, posteriormente resumos e para aqueles que correspondiam ao interesse da pesquisa, a leitura do material por completo.

RESULTADOS

Na revisão foram identificados 438 artigos, no entanto, após a leitura crítica dos mesmos, foram selecionados 7 deles para compor a pesquisa. O fluxograma 1, foi criado para uma melhor visualização das etapas dos artigos selecionados.

O quadro 01 mostra as principais características dos artigos incluídos, sendo compostas por: número, título, autor/ano, objetivo e principais desfechos.

Fluxograma 1.



Fonte: Autores (2024).

Quadro 1 - Características dos artigos.

N ^o	Autores /Ano	Título	Objetivo	Principais desfechos
1	Fakunle e Maree (2019)	Função sexual em mulheres Sul-africanas tratadas para câncer cervical	Descrever a função sexual de mulheres tratadas para câncer cervical em um hospital acadêmico, no terceiro (M ₃), sexto (M ₆) e décimo segundo mês (M ₁₂) após a conclusão do tratamento.	A maioria das mulheres tratadas para câncer cervical vive com disfunção sexual duradoura, afetando todos os domínios da função sexual. Embora a disfunção sexual tenha atingido o nível mais alto no terceiro mês após o tratamento,

				houve pouca melhora ao longo do tempo.
2	Walin; Falconer e Rãdestad (2019)	Função sexual, vesical, intestinal e ovariana 1 ano após histerectomia radical assistida por robô para câncer cervical em estágio inicial	Avaliar o impacto da histerectomia radical laparoscópica assistida por robô (RRH) com linfadenectomia pélvica para câncer cervical em estágio inicial na função sexual, intestinal, vesical e linfática e medir a função ovariana após RRH.	A histerectomia radical laparoscópica assistida (RRH) por robô para câncer cervical em estágio inicial foi associada a disfunção sexual menor. Problemas de bexiga e linfedema continuam sendo as sequelas mais frequentemente relatadas após RRH
3	Zhein <i>et al.</i> , 2019	Qualidade de vida sexual em pacientes com câncer cervical submetidas a radioterapia	Investigar a qualidade de vida sexual e fatores que influenciam em pacientes com câncer de colo do útero submetidas à radioterapia	A qualidade de vida sexual de pacientes com câncer cervical submetidas à radioterapia é afetada por múltiplos fatores.
4	Correia <i>et al.</i> , 2020	Disfunção sexual após tratamento para o câncer de colo de útero	Descrever as características sociodemográficas, clínicas e relacionadas à vida sexual e identificar a disfunção sexual em mulheres após o tratamento do câncer do colo do útero.	A disfunção sexual esteve presente nas mulheres estudadas com impacto negativo na qualidade de vida.
5	Shankar <i>et al.</i> , 2020	Disfunção Sexual no Carcinoma Cervical: Avaliação em Casos Pós-Tratados pela Escala LENTSOMA	Avaliar a disfunção sexual no pós-tratamento de câncer de colo de útero pela escala LENTSOMA	O estudo mostraram que dor durante a relação sexual e vida sexual alterada foram relatados por 32,9% e 25,9% dos pacientes, respectivamente e causou disfunção sexual e insatisfação
6	Wang <i>et al.</i> , 2022	Avaliação da função sexual a longo prazo de sobreviventes de câncer cervical após tratamento: um estudo transversal	Investigar a função sexual de longo prazo de pacientes com câncer cervical submetidas a tratamento e explorar fatores influentes.	A função sexual de sobreviventes de câncer cervical diminuiu significativamente após o tratamento, o que foi relacionado à duração do acompanhamento, ovariectomia e radioterapia adjuvante.
7	Membri-lla-Beltran <i>et al.</i> , 2023	Impacto do câncer cervical na qualidade de vida sexual e sexualidade em mulheres sobreviventes	Examinar a qualidade de vida e a função e satisfação sexual entre sobreviventes de câncer cervical espanholas.	Sobreviventes de câncer cervical relataram disfunção sexual e satisfação sexual prejudicada em quase metade dos domínios.

DISCUSSÃO

Um estudo realizado no Brasil utilizou o questionário Female Sexual Function Index (FSFI) utilizado para avaliar a função sexual de participantes sexualmente ativas, contendo 19 itens distribuídos em seis subescalas, notou-se que a maioria das mulheres possuía disfunção sexual decorrente do câncer ou após o tratamento do CCU, e possuíam escores abaixo da média pela FSFI (Correia *et al.*, 2020).

Membrilla-Beltran *et al.* avaliou e comparou a função sexual de sobreviventes diagnosticadas com CCU e mulheres saudáveis, os desfechos mostraram que as pacientes oncológicas foram significativamente piores em quase todos os parâmetros analisados como, desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor em relação às aquelas sem a neoplasia.

Fakunle e Maree (2019), observou que apenas 5,4% das mulheres em seu estudo apresentaram boa função sexual, além disso, a dor experimentada durante a atividade sexual após o tratamento persistiu, com o nível de dor mais alto três meses após o tratamento, com pouca melhora com o passar do tempo.

O tratamento padrão de referência para o CCU em estágio inicial é a histerectomia radical (RH) com linfadenectomia pélvica, no estudo de Walin; Falconer e Rådestad (2019), utilizando essa modalidade tratamento não houve mudanças expressivas na função sexual, entretanto, sintomas de sofrimento sexual foram relatados 1 ano após a RH, que foram alterações nos lábios vaginais, dor profunda durante a relação sexual, linfedema e problemas de bexiga.

Uma pesquisa feita na China comparou diferenças entre mulheres com CCU no pré-operatório e acompanhadas durante 6 meses do pós-operatório utilizando o Questionário Sexual de Prolapso de Órgãos Pélvicos/Incontinência Urinária (PISQ-12) que avalia três pontos principais de comportamento-emocional, físico e relacionado ao parceiro. A pontuação PISQ-12 pós-operatória foi significativamente reduzida em comparação com a pré- operação (Wang *et al.*, 2022).

Outro estudo também realizado na China, analisou a vida sexual de mulheres submetidas à quimioterapia, foi observado que 98,5% dos pacientes pesquisados tiveram pontuação total inferior dos parâmetros, o que se figura como disfunção sexual, outrossim, fatores como idade, estado civil e tempo de quimioterapia possui influência no domínio sexual (Zhein *et al.*, 2019).

A função sexual representa um elemento crucial na qualidade de vida de mulheres que receberam tratamento para o CCU. A abordagem agressiva para o tratamento do câncer uterino, que inclui cirurgia e radioterapia, leva a um impacto significativo na qualidade de vida, além de causar efeitos tanto psicológicos e físicos, como estenose vaginal e diminuição da frequência de relações sexuais (Shankar *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo forneceu evidências que o CCU inflige uma gama de disfunções sexuais duradouras em mulheres, afetando a qualidade de vida e sexual delas. A função sexual é uma parte importante da vida dos sobreviventes e deve ter maior atenção pelos profissionais de saúde. É importante que as mulheres recebam apoio para lidar com os desafios nas atividades sexuais e sejam incentivadas a procurar tratamento físico e psicológicos que possam mitigar os efeitos colaterais do tratamento.

REFERÊNCIAS

BEDELL, S. L. *et al.* Cervical cancer screening: past, present, and future. **Sexual medicine reviews**, v. 8, n. 1, p. 28-37, 2020.

CORREIA, R. A. *et al.* Sexual dysfunction after cervical cancer treatment. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03636, 2020.

FAKUNLE, I. E.; MAREE, J. E. Sexual function in South African women treated for cervical cancer. **International Journal of Africa Nursing Sciences**, v. 10, p. 124-130, 2019.

LIN, Y.; ZHAO, F.; KONG, W. Effects of vaginal dilation therapy on vaginal length, vaginal stenosis, vaginal elasticity and sexual function of cervical cancer survivors. **Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 44, n. 1, p. 2317387, 2024.

MEMBRILLA-BELTRAN, L. *et al.* Impact of cervical cancer on quality of life and sexuality in female survivors. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 4, p. 3751, 2023.

OKUNADE, K. S. Human papillomavirus and cervical cancer. **Journal of Obstetrics and Gynaecology**, v. 40, n. 5, p. 602-608, 2020

SHANKAR, A. *et al.* Sexual dysfunction in carcinoma cervix: assessment in post treated cases by LENTSOMA scale. **Asian Pacific journal of cancer prevention: APJCP**, v. 21, n. 2, p. 349, 2020.

TRAMACERE, F. *et al.* Assessment of sexual dysfunction in cervical cancer patients after different treatment modality: a systematic review. **Medicina**, v. 58, n. 9, p. 1223, 2022.

WALLIN, E.; FALCONER, H.; RÅDESTAD, A. F. Sexual, bladder, bowel and ovarian function 1 year after robot-assisted radical hysterectomy for early-stage cervical cancer. **Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica**, v. 98, n. 11, p. 1404-1412, 2019.

WANG, H. *et al.* Assessment of long-term sexual function of cervical cancer survivors after treatment: A cross-sectional study. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Research**, v. 48, n. 11, p. 2888-2895, 2022.

ZHEN, H. *et al.* Sexual quality of life in patients with cervical cancer undergoing radiotherapy. **Acta Academiae Medicinae Sinicae**, v. 41, n. 4, p. 501-505, 2019.

ZHANG, S. *et al.* Cervical cancer: Epidemiology, risk factors and screening. **Chinese Journal of Cancer Research**, v. 32, n. 6, p. 720, 2020.